



Impacto das mudanças no estilo de vida ocasionadas pelo isolamento social no peso de crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso

Yura, TY ¹; Mathias, NS ²; Costa, AP ²; Nacif ICC ²; Homma, TK ^{1,2,3}

1. Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB;
2. Santa Casa de Misericórdia de Barretos ;
3. Centro Municipal de Reabilitação Solange Lana de Avila.

Introdução/Fundamentos

Medidas de distanciamento social foram adotadas para conter a pandemia ocasionada pelo COVID-19, o que levou a mudança no estilo de vida de milhões de pessoas. A quarentena é uma estratégia necessária implementada em diversos países, no entanto, o isolamento social associado à condição atípica atual relacionase a uma taxa aumentada de sintomas depressivos e transtornos de ansiedade, condição associada a episódios de compulsão alimentar, com maior consumo de alimentos hipercalóricos.

Dentre esse grupo, 85.7% referiu não praticar nenhum tipo de atividade física; 83.7% tinha hábitos alimentares prejudiciais, com maior oferta de alimentos hipercalóricos e ultra processados e 4.3% declarou inversão do padrão de sono. Todos os pacientes referiram aumento do tempo de exposição às telas.

Objetivos

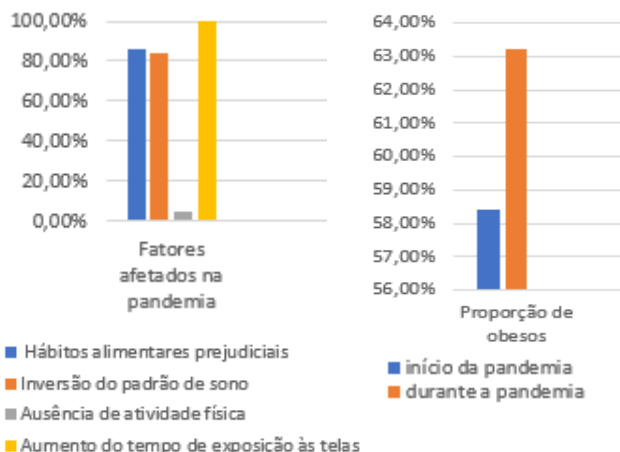
Avaliar o impacto das mudanças no estilo de vida ocasionadas pelo isolamento social no peso de crianças e adolescentes com obesidade e sobrepeso.

Métodos

Foi realizado um estudo de coorte com 60 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 14 anos, encaminhados para atendimento devido CID:E66 a um serviço de Endocrinologia Pediátrica no município de Barretos São Paulo. A avaliação antropométrica foi obtida no período pré e pós um ano de pandemia para análise comparativa. Os pacientes foram questionados sobre os hábitos alimentares, prática de atividade física, tempo de exposição às telas e padrão de sono durante a pandemia COVID-19. A análise estatística foi realizada conforme a natureza das variáveis.

Resultados

A idade média foi de 9.4 ± 2.2 anos, sendo 55% eram do sexo feminino. A média de ganho de escore-Z de peso foi de 2.3 ± 0.7 , com aumento da proporção de obesos de 58.4% para 63.3% (média do IMC= 2.0 ± 0.6 para IMC= 2.1 ± 0.4), após 1.1 ± 0.3 anos de duração da pandemia



Conclusões/Considerações Finais

As medidas de isolamento social proporcionaram mudanças no estilo de vida, ocasionando diminuição da prática de atividade física, maior tempo de exposição à telas e mudança no perfil alimentar. Tais hábitos podem prejudicar o crescimento e desenvolvimento infantil, além de estarem associados à obesidade, condição que tem relação com alterações no perfil metabólico e incidência de doenças crônicas, como diabetes melito tipo 2 e as doenças coronarianas.

Referências Bibliográficas

- ABAWI, Ozair et al. Ansiedade relacionada ao COVID-19 em crianças e adolescentes com obesidade grave: um estudo de métodos mistos. *Obesidade clínica*, v. 10, n.6, pág. e12412, 2020.
- CHUA, M.; ZHENG, S. W. Obesity and COVID-19: The clash of two pandemics. *Obesity research & clinical practice*, 2020. tempdownlink
- PELLEGRINI, Marianna et al. Mudanças de peso e hábitos nutricionais em adultos com obesidade durante o período de “lockdown” causado pela emergência do vírus COVID-19. *Nutrientes*, v. 12, n. 7, pág. 2016, 2020.
- RIBEIRO, Karla Danielly da S. et al. COVID-19 and nutrition: The need for initiatives to promote healthy eating and prevent obesity in childhood. *Childhood Obesity*, v. 16, n. 4, p. 235-237, 2020.